

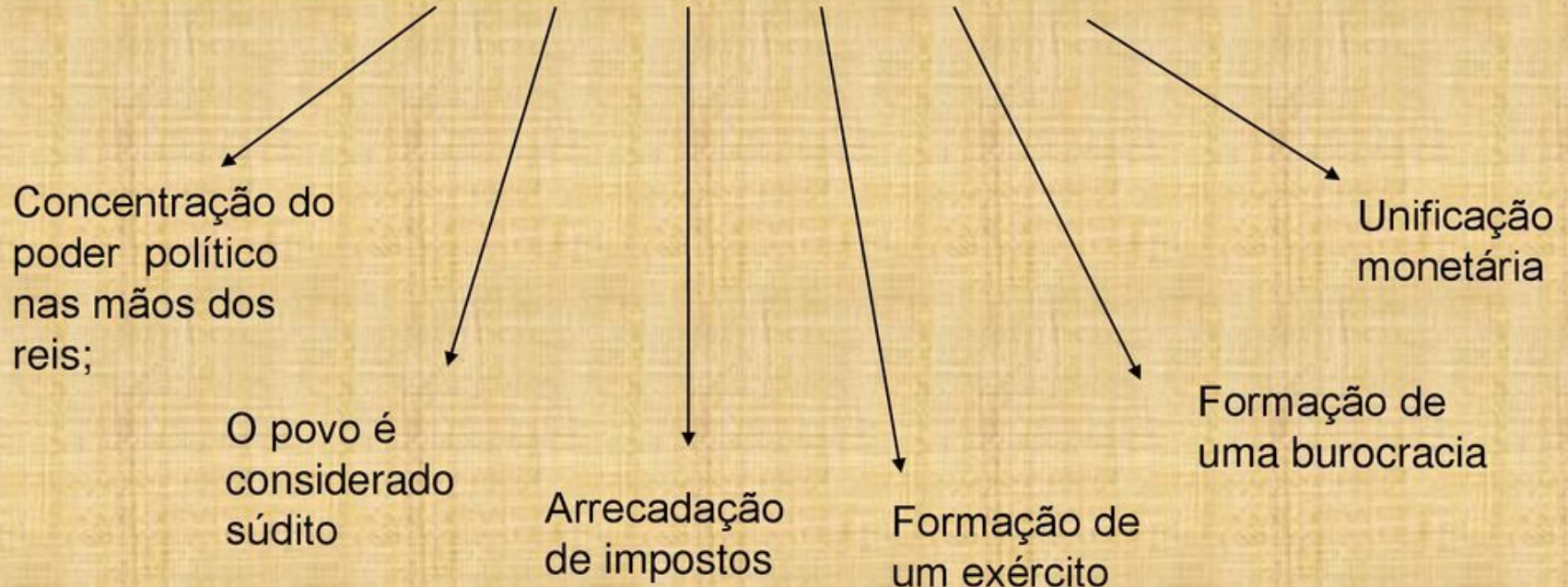
ABSOLUTISMO

- **As Origens do Absolutismo: A Consolidação do Poder Monárquico**
- **O Desenvolvimento do Absolutismo: O Apogeu da Autoridade Real**
- **A Crise do Absolutismo: O Declínio da Monarquia Absoluta**

Prof. Me. Jabis Ronaldo

Absolutismo

- **O Estado Absolutista dominava a tal ponto a vida política da sociedade europeia que um rei pôde dizer de si mesmo: “O Estado sou eu” (Luís XIV, França); PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS**





Luís XIV da França, o Rei Sol. Pintura de Hyacinthe Rigaud (1701).

ABSOLUTISMO

Origens do Absolutismo:

Centralização: Processo de concentração do poder político e administrativo nas mãos do monarca, reduzindo a autonomia de nobres e feudos.

Monarquia: Sistema de governo onde o chefe de Estado é um rei ou rainha, muitas vezes considerado como tendo um direito divino de governar.

Feudalismo: Sistema político e social que antecedeu o Absolutismo, caracterizado por um poder descentralizado e fragmentado em senhores feudais.

Estado Nacional: A formação de Estados centralizados com fronteiras definidas, unificando territórios sob uma única autoridade.

Soberania: Conceito de autoridade suprema e indivisível, centralizada no monarca, que detém o poder sobre o Estado e seus súditos.

ABSOLUTISMO

Origens do Absolutismo:

Autoridade: A capacidade e o direito do monarca de governar e impor leis, frequentemente legitimados por argumentos religiosos ou ideológicos.

Reis Católicos: Referência a Isabel de Castela e Fernando de Aragão, que exemplificam o fortalecimento da monarquia e a centralização do poder na Espanha.

Mercantilismo: Política econômica que fortaleceu o poder do Estado, incentivando o acúmulo de riquezas e o controle do comércio exterior, favorecendo os interesses do monarca.

Burocracia: Criação de uma administração centralizada e profissionalizada, que ajudou os monarcas a governar mais eficientemente seus territórios.

Legitimidade: Justificativa ideológica e religiosa usada pelos monarcas para consolidar seu poder, muitas vezes baseada na ideia do direito divino de governar.

ABSOLUTISMO

Origens do Absolutismo:

Teorias Justificadoras

- **Teoria do Direito Divino dos Reis:** Monarcas eram considerados representantes de Deus na Terra.
 - Justificava o poder absoluto do rei, que não devia explicações a ninguém, exceto a Deus.
- **Maquiavelismo:** Nicolau Maquiavel, em "O Príncipe", defendia a centralização do poder como essencial para a estabilidade e a manutenção do Estado.
 - Enfatizava a necessidade do governante de ser astuto e, por vezes, implacável.

Condições Econômicas

- Ascensão da burguesia, que apoiava o poder centralizado em troca de proteção econômica e estabilidade.
- Desenvolvimento do mercantilismo: Política econômica adotada pelos Estados Absolutistas.
 - Controle estatal sobre a economia, incentivo ao comércio e às manufaturas.
 - Monopólios, colônias e a acumulação de riquezas como elementos centrais.

ABSOLUTISMO

Teóricos do Absolutismo

Nicolau Maquiavel

- Obra: "O Príncipe"
- Ideia: Centralização do poder e pragmatismo na governança para manter o Estado.

Jean Bodin

- Obra: "A República"
- Ideia: Soberania inalienável do monarca como meio de garantir a ordem e a estabilidade.

Thomas Hobbes

- Obra: "O Leviatã"
- Ideia: Contrato social onde o poder absoluto do monarca é necessário para evitar o caos.

Jacques-Bénigne Bossuet

- Obra: "A Política Segundo a Sagrada Escritura"
- Ideia: Direito divino dos reis, justificando o poder absoluto como vontade de Deus.

ABSOLUTISMO

Razões Históricas para a Criação do Absolutismo

Fragmentação do Poder Feudal

- Necessidade de centralização para unificar e fortalecer os Estados Nacionais.

Crise Econômica e Social

- Aumento das tensões sociais e econômicas que exigiam uma autoridade central forte.

Consolidação das Monarquias Nacionais

- A formação dos Estados modernos exigia a centralização do poder para a administração eficiente.

Influência da Igreja

- O apoio da Igreja ao direito divino reforçou a autoridade absoluta dos monarcas.

Mercantilismo

- O desenvolvimento do mercantilismo impulsionou a necessidade de um governo forte para regular a economia e proteger os interesses nacionais.



Uma frase célebre de Thomas Hobbes sobre o absolutismo é:

"O homem é o lobo do homem."

Esta frase resume a visão de Hobbes sobre a natureza humana e justifica a necessidade de um governo absoluto. Ele acreditava que, sem um poder central forte, a vida seria "solitária, pobre, sórdida, brutal e curta," devido à natureza competitiva e violenta dos seres humanos. O absolutismo, portanto, seria necessário para evitar o caos e garantir a paz e a segurança na sociedade.

ABSOLUTISMO

O Desenvolvimento do Absolutismo

Monarquias Absolutistas na Europa

- **França:** Luís XIV como o exemplo máximo do absolutismo.
 - Centralização do poder no rei.
 - Construção do Palácio de Versalhes como símbolo de poder.
- **Inglaterra:** Absolutismo Tudor (Henrique VIII e Isabel I).
 - Fortalecimento do Estado e da Igreja Anglicana.
 - Controle sobre o Parlamento e a nobreza.
- **Espanha:** Carlos V e Felipe II.
 - Centralização do poder e expansão colonial.
 - Conflitos religiosos e econômicos que enfraqueceram o absolutismo espanhol.
- **Portugal:** Dom João III e Dom Sebastião.
 - Expansão ultramarina e centralização do poder.
 - O declínio com a crise sucessória e a União Ibérica.



Rei Henrique VIII da Inglaterra



A imagem representa o **Massacre da noite de São Bartolomeu** (1572), um evento trágico durante as Guerras Religiosas na França, onde milhares de protestantes huguenotes foram brutalmente assassinados por católicos. O massacre foi ordenado pelo rei Carlos IX e sua mãe Catarina de Médici, e ocorreu em Paris, espalhando-se rapidamente para outras partes do país. Este episódio é um dos mais violentos e significativos conflitos religiosos da Europa, simbolizando a intolerância religiosa e as tensões políticas da época.

ABSOLUTISMO

O Desenvolvimento do Absolutismo

Características Gerais

- Centralização do poder na figura do monarca.
- Controle sobre a nobreza, que era mantida sob a dependência do rei.
- Formação de exércitos permanentes, financiados pelo Estado.
- Alianças com a burguesia e desenvolvimento do comércio.
- Fortalecimento da burocracia estatal para administrar o território.
- Controle sobre a Igreja e influência nas questões religiosas.

ABSOLUTISMO

Crise e Fim do Absolutismo:

Fatores de Desgaste

- **Crises Econômicas:** Aumento dos gastos com guerras e manutenção do poder, causando endividamento dos Estados.
 - O peso dos impostos sobre a população gerou descontentamento.
- **Mudanças Intelectuais:** Iluminismo e críticas ao absolutismo.
 - Filosofia iluminista pregava a liberdade, a igualdade, e o questionamento da autoridade absoluta.
 - Montesquieu, Voltaire e Rousseau como críticos do absolutismo e defensores da separação dos poderes.
- **Revoluções e Conflitos:**
 - **Revolução Inglesa (1640-1688):** Culminou com a execução de Carlos I e a limitação do poder monárquico.
 - **Guerra Civil Inglesa** e o estabelecimento da monarquia constitucional com o Ato de Habeas Corpus e a Declaração de Direitos.
 - **Revolução Americana (1776):** Influenciada por ideais iluministas, desafiou o absolutismo britânico nas colônias.
 - **Revolução Francesa (1789):** Derrubou o absolutismo na França e espalhou ideias revolucionárias pela Europa.

ABSOLUTISMO

Crise e Fim do Absolutismo:

Queda do Absolutismo

- **Revolução Gloriosa** na Inglaterra (1688): Estabelecimento de uma monarquia parlamentar.
 - Limitação dos poderes do rei e fortalecimento do Parlamento.
- **Revolução Francesa**: Fim da monarquia absolutista na França com a queda de Luís XVI.
 - Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, que repudiava o absolutismo.
- **Napoleão Bonaparte**: Transição entre o absolutismo e o governo autocrático.
 - Consolidação das reformas revolucionárias, mas com controle centralizado.
- **Declínio Geral**: O modelo absolutista foi sendo substituído por monarquias constitucionais ou repúblicas ao longo do século XIX.

ABSOLUTISMO

Crise e Fim do Absolutismo:

Legado

- **Mudança na Estrutura de Governo:** Estabelecimento de Estados modernos com base no contrato social e na separação dos poderes.
- **Influência nas Revoluções:** O fim do absolutismo serviu de exemplo e incentivo para movimentos revolucionários em outras partes do mundo.
- **Transformação da Sociedade:** A queda do absolutismo permitiu o surgimento de novas formas de organização social e política, baseadas em princípios democráticos e de soberania popular.



ABSOLUTISMO

LINHA DO TEMPO

Portugal

- **Data:** 1385
- **Rei:** Dom João I
- **Contexto:** Após a crise de sucessão de 1383-1385, Dom João I estabelece a Dinastia de Avis, centralizando o poder para fortalecer o reino contra ameaças externas.

Espanha

- **Data:** 1479
- **Reis:** Fernando II de Aragão e Isabel I de Castela
- **Contexto:** O casamento dos Reis Católicos unifica Aragão e Castela, marcando o início de uma monarquia centralizada e a Reconquista, que culmina na expansão ultramarina.

França

- **Data:** 1610-1643
- **Rei:** Luís XIII, consolidado por Luís XIV (1643-1715)
- **Contexto:** Após a Guerra dos Trinta Anos, Luís XIV fortalece o absolutismo, centralizando o poder em Versalhes e enfraquecendo a nobreza.
-

ABSOLUTISMO

Inglaterra

LINHA DO TEMPO

- **Data:** 1509-1547
- **Rei:** Henrique VIII

Contexto: A ruptura com a Igreja Católica e a criação da Igreja Anglicana reforçam o poder do monarca, que passa a controlar tanto o Estado quanto a religião.

Rússia

- **Data:** 1547
- **Rei:** Ivan IV ("Ivan, o Terrível")

Contexto: Ivan IV se autoproclama Czar, centralizando o poder e expandindo o território russo, utilizando métodos brutais para consolidar a autoridade.

Áustria

- **Data:** 1619-1637
- **Rei:** Fernando II
- **Contexto:** Durante a Guerra dos Trinta Anos, Fernando II reforça o absolutismo, utilizando a religião para legitimar seu poder e combater os protestantes.

ABSOLUTISMO

LINHA DO TEMPO

Prússia

- **Data:** 1640-1688
- **Rei:** Frederico Guilherme ("O Grande Eleitor")
- **Contexto:** Após a Guerra dos Trinta Anos, Frederico Guilherme centraliza o poder, estabelecendo um exército permanente e promovendo a economia para fortalecer o Estado prussiano.

Suécia

- **Data:** 1611-1632
- **Rei:** Gustavo II Adolfo
- **Contexto:** Em meio à Guerra dos Trinta Anos, Gustavo II Adolfo centraliza o poder e moderniza o exército, transformando a Suécia em uma grande potência militar.

Dinamarca

- **Data:** 1660
- **Rei:** Frederico III
- **Contexto:** Após uma crise política e militar, Frederico III adota o absolutismo, eliminando o poder da nobreza e centralizando a autoridade no monarca.

“O absolutismo, em suas formas clássicas, representou um compromisso político entre a nobreza e a burguesia emergente, mediado pela monarquia.” (Perry Anderson)

“A soberania é o poder absoluto e perpétuo de uma república, capaz de legislar para todos sem o consentimento de ninguém.” (Jean Bodin)

“A formação do Estado moderno está intrinsecamente ligada à centralização do poder real, necessária para a pacificação e controle da sociedade.” (Norbert Elias)